

Fundamentos da Enfermagem

**Michelle Thais Migoto
(Organizadora)**



Michelle Thais Migoto
(Organizadora)

Fundamentos da Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-114-5

DOI 10.22533/at.ed.145221202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *Fundamentos de Enfermagem*, publicação da Editora Atena, foi organizado em três volumes com o objetivo de trazer estratégias que implementem a qualidade da assistência à saúde, sobretudo da atuação da Enfermagem.

No volume 1, será apresentado 28 capítulos que discorrem sobre pesquisas relativas à temática de saúde materna e infantil. Ela envolve assuntos sobre a promoção e manutenção do bem-estar físico e social das mulheres que perpassam o período gestacional. Inclui o período pré-natal, a assistência ao parto humanizado, ao recém-nascido e a lactentes.

Em relação ao atendimento pré-natal a obra busca refletir sobre a importância da educação em saúde as gestantes, ações para as práticas alimentares e o cuidado à mulher. Destaca como assuntos importantes as situações de alto risco, como a hipertensão arterial durante a gestação, condição importante e prevalente as mulheres na atualidade.

Reforça as estratégias que qualificam o pré-natal, implementando a qualidade da assistência, e assim favorecer a chegada de um parto saudável, com destaque para as práticas humanizadas como a consulta pré-parto, o parto domiciliar, as estratégias não-farmacológicas de alívio da dor e a evitabilidade do trauma perineal.

Todavia, estas condições refletem sobre a situação de saúde do recém-nascido, que pode evoluir para condições normais de adaptação extra-uterina, como também as condições de risco e adoecimento que o levam a necessitar de internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

E ainda, para favorecer a qualidade de vida de recém-nascidos, a promoção ao aleitamento materno deve ser fortemente incentivada tanto a mães de recém-nascido nascidos a termo, como sobretudo os prematuros. Destaca-se além do incentivo, a estrutura para o aleitamento materno de prematuros que necessita da adaptação de instituição pelo funcionamento dos bancos de leite. Ainda neste volume uma breve reflexão em torno de assuntos como o aborto, o luto e as emergências.

Michelle Thais Migoto

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DIREITOS DAS GESTANTES COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO FEMININO | |
| Julia Souza Da Silva Jane Baptista Quitete Thamara Canto Reis Alex Peixoto Julianne De Lima Sales | |
| DOI 10.22533/at.ed.1452212021 | |
| CAPÍTULO 2 | 6 |
| PRÁTICAS ALIMENTARES NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA ETNOENFERMAGEM | |
| Aline Amorim da Silveira Everton Ferreira Lemos | |
| DOI 10.22533/at.ed.1452212022 | |
| CAPÍTULO 3 | 16 |
| ALIMENTOS GRAVÍDICOS: CUSTEIO DO PRÉ NATAL DA GESTANTE POR VIA JUDICIAL A LUZ DA LEI 11.804/2008 | |
| Gabriel Barbosa Ramos Iara Barbosa Ramos Pamella Aline Miranda Teodoro Claudio Francisco Bernardinis Junior Diane Xavier dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.1452212023 | |
| CAPÍTULO 4 | 27 |
| TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO CUIDADO A MULHER QUE VIVE UM PROCESSO REPRODUTIVO DE ALTO RISCO | |
| Edilene Gianelli Lopes Renata Cristina Teixeira Rosa Lúcia Rocha Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.1452212024 | |
| CAPÍTULO 5 | 41 |
| A HIPERTENSÃO ARTERIAL MATERNA DURANTE A GESTAÇÃO PODE INDUZIR HIPERTENSÃO NA PROLE? | |
| Sonia Regina Jurado Maria Eduarda Pascoaloto da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.1452212025 | |
| CAPÍTULO 6 | 50 |
| SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECIFICA DA GRAVIDEZ (SHEG): FATORES DE RISCO DURANTE O CICLO GRAVÍTICO PUERPERAL | |
| Lizandra Leal De Sousa Jessica Karine Baginski Danielly Souza Simão Larissa Inajosa De Moraes Alessandra Inajosa Lobato | |
| DOI 10.22533/at.ed.1452212026 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 56 |
| A REDUÇÃO DA SÍNTESE DE ÓXIDO NÍTRICO DURANTE GESTAÇÃO PREJUDICA A MICROVASCULATURA CARDÍACA NEONATAL | |
| Sonia Regina Jurado | |
| Maria Eduarda Pascoaloto da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.1452212027 | |
| CAPÍTULO 8 | 68 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: ESTUDO DE CASO | |
| Cristiane de Paula Lucio | |
| Mirane Morais | |
| Thamara de Souza Campos Assis | |
| DOI 10.22533/at.ed.1452212028 | |
| CAPÍTULO 9 | 76 |
| IMPLANTAÇÃO DA CONSULTA DE 37ª SEMANAS DE GESTAÇÃO PELA ENFERMEIRA OBSTETRA | |
| Stella Maris Baron Beggi Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.1452212029 | |
| CAPÍTULO 10 | 89 |
| ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PARA O DESFECHO DO PARTO SAUDÁVEL | |
| Gracimary Alves Teixeira | |
| Alessandra Vasconcelos de Sena | |
| Pamela Cândido de Moraes | |
| Tassia Regine de Moraes Alves | |
| Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.14522120210 | |
| CAPÍTULO 11 | 99 |
| PARTO DOMICILIAR PLANEJADO: FENOMENOLOGIA HEIDEGGERIANA COMO POSSIBILIDADE PARA O CUIDADO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA | |
| Ludimila Brum Campos | |
| Anna Maria de Oliveira Salimena | |
| Thais Vasconcelos Amorim | |
| Zuleyce Maria Lessa Pacheco | |
| Valdecyr Herdy Alves | |
| Ívis Emília de Oliveira Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.14522120211 | |
| CAPÍTULO 12 | 111 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA: “SENSIBILIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA UMA ATENÇÃO HUMANIZADA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO” | |
| Claudia Conceição Coelho do Nascimento | |
| Bianca Gomes da Silva | |
| Marcia Villela Bittencourt | |
| Catia Regina Di’matteu Paulo | |
| Claudia Lima Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.14522120212 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 13 | 122 |
| MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO CONTROLE DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO: UMA AÇÃO DO ENFERMEIRO | |
| Marjorie Max Elago | |
| Luana de Oliveira Silva | |
| Suelen Garcia | |
| Viviane Lourenço | |
| DOI 10.22533/at.ed.14522120213 | |
| CAPÍTULO 14 | 136 |
| PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER: HUMANIZAÇÃO DO PARTO E DO NASCIMENTO | |
| Marcella Leal Crispim de Carvalho | |
| Lacita Menezes Skalinski | |
| DOI 10.22533/at.ed.14522120214 | |
| CAPÍTULO 15 | 152 |
| REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PUÉRPERAS SOBRE O TRABALHO DE PARTO VIVIDO | |
| Michelle Araújo Moreira | |
| Thaís Lima Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.14522120215 | |
| CAPÍTULO 16 | 167 |
| TRAUMA PERINEAL ASSOCIADO AO PESO DO RECÉM-NASCIDO E POSIÇÃO MATERNA NO PARTO | |
| Márcia Juliana Mello da Silva | |
| Maria Cristina Gabrielloni | |
| Flavia Westphal | |
| Patrícia de Souza Melo | |
| Márcia Massumi Okada | |
| Mariana Mafra Sarmento Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.14522120216 | |
| CAPÍTULO 17 | 181 |
| DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO NO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS/RJ | |
| Julianne de Lima Sales | |
| Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp | |
| Daniela Pereira Martins | |
| Jane Baptista Quitete | |
| DOI 10.22533/at.ed.14522120217 | |
| CAPÍTULO 18 | 188 |
| HIPERBILIRRUBINEMIA NO NEONATAL: TRATAMENTO COM FOTOTERAPIA | |
| Lizandra Leal De Sousa | |
| Jessica Karine Baginski | |
| Danielly Souza Simão | |
| Larissa Inajosa De Moraes | |
| Alessandra Inajosa Lobato | |
| DOI 10.22533/at.ed.14522120218 | |

CAPÍTULO 19 193

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM NEONATO COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA E SUA FAMÍLIA INTERNADO EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEONATAL

Nataly Mesquita Cardoso
Marisa Rufino Ferreira Luizari
Renata Teles da Silva
Luciane Figueiredo Mendes

DOI 10.22533/at.ed.14522120219

CAPÍTULO 20 204

IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO BANCO DE LEITE HUMANO PARA NEONATOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Cleciana Bezerra de Sá
Gabriele da Silva Santos
Itayanne Santos de Jesus
Samilla Leal do Nascimento
Suelen Nunes Valverde
Rosália Teixeira Luz

DOI 10.22533/at.ed.14522120220

CAPÍTULO 21 214

A YOGA COMO RECURSO TERAPÊUTICO JUNTO AO APOIO À AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Clara Viana de Aguiar
Valdecyr Herdy Alves
Maria Bertilla Lutterabch Riker
Giovanna Rosario Soanno Marchiori
Felipe de Castro Felicio

DOI 10.22533/at.ed.14522120221

CAPÍTULO 22 229

ORIENTAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO NA IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA PRIMIGESTAS COM BEBES INTERNADOS EM UTI'S

Cristiane França de Oliveira
Adriana da Mata Silva Macário
Bertha Lúcia Costa Borges da Silva
Glauce Sueline de Siqueira
Felipe César Veloso de Oliveira
Ivonete Moreira Afonso Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.14522120222

CAPÍTULO 23 244

BOAS PRÁTICAS EM ALEITAMENTO MATERNO EM UM AMBULATÓRIO PEDIÁTRICO

Eliza Cristina Macedo
Juliana Oliveira Diogo Cardoso
Karinne Antunes Cardoso Cicero
Luana Pacheco De Moraes Barbosa Leite.
Leila Rangel da Silva
Inês Maria Meneses dos Santos
Melina Nascimento Silveira
Maria Natália Ramos

DOI 10.22533/at.ed.14522120223

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 24 | 249 |
| PERFIL DA AMAMENTAÇÃO EM LACTANTES ATENDIDAS NA REDE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ – RO | |
| Francieli Carniel | |
| Isabele Ferreira Lisboa | |
| Jaqueline dos Reis Vaz | |
| DOI 10.22533/at.ed.14522120224 | |
| CAPÍTULO 25 | 262 |
| LUTO MATERNO – BASES PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA | |
| Jannyne Dos Santos Zuzarte | |
| Jaci Santos Galo | |
| Inês Maria Meneses Dos Santos | |
| Danielle Alves Mendonça Coutinho | |
| Suzielly Ramos Barbosa Lima Xavier | |
| Camila Muniz Frossard | |
| DOI 10.22533/at.ed.14522120225 | |
| CAPÍTULO 26 | 264 |
| PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA GESTANTE: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO | |
| Ana Laura Biral Cortes | |
| Andreia Pereira Escudeiro | |
| Jaci Santos Galo | |
| Zenith Rosa Silvino | |
| Priscila da SilvaLopes Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.14522120226 | |
| CAPÍTULO 27 | 274 |
| PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AO ABORTAMENTO LEGAL NURSING PROFESSIONAL PERCEPTION BEYOND LEGAL ABORTION | |
| Emília Cervino Nogueira | |
| Aline Carla da Rocha Souza | |
| Danielly de Sousa Cavalcante | |
| DOI 10.22533/at.ed.14522120227 | |
| CAPÍTULO 28 | 289 |
| VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO EM UMA MATERNIDADE NA AMAZÔNIA: CUIDADOS SUSTENTADOS PELA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE | |
| Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco | |
| Ingrid Souza Reis Santos | |
| Raissa dos Santos Flexa | |
| Larissa Duarte Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.14522120228 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 296 |

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO EM UMA MATERNIDADE NA AMAZÔNIA: CUIDADOS SUSTENTADOS PELA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE

Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco

Universidade Federal do Amapá.

Macapá- Amapá

Ingrid Souza Reis Santos

Universidade Federal do Amapá.

Macapá- Amapá

Raissa dos Santos Flexa

Universidade Federal do Amapá.

Macapá- Amapá

Larissa Duarte Ferreira

Universidade Federal do Amapá.

Macapá- Amapá

RESUMO: Introdução: A construção do saber e execução de práticas de cuidados referentes aos processos de gestar e parir a partir das tecnologias não-invasivas podem interrelacionar-se a teoria ambientalista de Florence Nightingale, que se fundamenta no equilíbrio entre o ser humano e o ambiente que o circunda para manutenção da saúde. **Percursos metodológico:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa na modalidade relato de experiência que se utilizou de observação participante para obtenção e análise de dados. Realizado a partir das vivências em aulas práticas em uma maternidade no estado do Amapá. **Resultados e discussões:** A partir dos subsídios teóricos ambientalistas foram utilizadas algumas

técnicas como musicoterapia, penumbra, deambulação e respiração. Todas as gestantes mencionaram sentir-se acolhidas pela equipe que realizavam esses cuidados. Desta forma, foi percebido uma releitura a respeito da evolução da enfermagem obstétrica, na tentativa de desmedicalizar o parto. Além da importância do trabalho do enfermeiro para fornecimento de apoio emocional e clínico à mulher, a fim de tornar este momento mais agradável e efetivo.

Considerações finais: A teoria de enfermagem, portanto agrega valor à experiência de acadêmicos durante a prática obstétrica, uma vez que oferece subsídio para a tomada de decisão e atitude ativa do enfermeiro durante o trabalho de parto. A teoria ambientalista integra e justifica o uso das tecnologias neste momento ao aliar seus conceitos de promoção de bem estar aos benefícios, como no controle da dor, no relaxamento, na melhora da ansiedade em todo o percurso do trabalho de parto.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem obstétrica, trabalho de parto, cuidados de enfermagem.

ABSTRACT: Background: *The construction of knowledge and execution of care practices related to the process of pregnancy and childbirth from non-invasive technologies can interrelate to Florence Nightingale's environmental theory that is based in the balance between the human and the environment that surrounds it*

to maintenance of health. **Methods:** *Descriptive study of qualitative approach in an experience report that was used the participant observation for data acquisition and analysis. Made from the experiences in practical classes in a maternity hospital in the state of Amapá.* **Results and discussions:** *From theoretical environmentalist subsidies were used some techniques like music therapy, penumbra, ambulation and breathing. All the pregnant women mentioned that they felt welcomed by the nursing team that did these care. Therefore, it was noticed a re-reading about the evolution of obstetric nursing, in the attempt to avoid the childbirth using a lot of medicine. Besides the importance of the nurse's work to provide emotional and clinical support to the women, in order to do this moment more pleasant and effective.* **Conclusions:** *The nursing's theory, therefore adds value to the experience of nursing academics during obstetric practice, since it provides support for the nurses making decisions and doing active attitude during the parturition assistance. The environmentalist theory integrates and justifies the use of technologies non-invasives at this time by combining its concepts of promoting welfare and benefits, such as pain control, relaxation and anxiety control throughout the parturition.*

KEYWORDS: obstetric nursing, labor obstetric, nursing care.

1 | INTRODUÇÃO

Considerada precursora da enfermagem atual, Florence Nightingale, ainda na segunda metade do século XIX, por preocupar-se com o bem-estar dos indivíduos colaborou para a consolidação de transformações sociais, com sua presença em campanhas de promoção à saúde e em conflitos, ações estas que ressaltaram o valor ambientalista de uma de suas principais teorias (BORGES et al., 2010).

A teoria de Nightingale, chamada teoria ambientalista, fundamenta-se no pressuposto que a manutenção da saúde está associada ao equilíbrio entre o ser humano e o ambiente que o circunda, tornando o enfermeiro um sujeito que colabora ativamente para promoção de uma relação harmoniosa entre o ser e o estar na sociedade (MACEDO et al., 2008), enfatizando, desta forma, a preocupação necessária com as dimensões físicas, psicológicas e sociais do ser humano, conferindo uma atenção humanitária e holística.

Desse modo, reafirmando os movimentos de humanização da assistência, nos anos 90, a partir dos cuidados obstétricos recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde do Brasil (MS), as práticas intervencionistas apresentam-se em um processo de transformação (VARGENS; SILVA; PROGIANTI, 2017). Esta transformação, interrelaciona-se a teoria ambientalista, considerando a gestante e todo seu contexto de gestar e parir que proporciona maior bem-estar.

As tecnologias não-invasivas são definidas como o conjunto de técnicas, procedimentos e conhecimentos utilizados que compreendem e respeitam o processo fisiológico do parto (VARGENS; SILVA; PROGIANTI, 2013). Estas, de forma holística,

dentro do cuidado na enfermagem obstétrica, vêm sendo utilizadas com intuito de proporcionar a mulher a vivência de um parto na forma mais natural e prazerosa possível, como experiência única, com a redução de fatores estressantes no processo.

Este conjunto de técnicas relacionadas ao alívio de dor promove benefícios a curto e longo prazo ao binômio mãe-filho. Reduz a necessidade de cesarianas, os pedidos por analgesia peridural, e o tempo de trabalho de parto, podendo melhorar consideravelmente a experiência do parto (PIMENTEL, 2016).

A construção do saber e execução de práticas de cuidados referentes aos processos de gestar e parir a partir das tecnologias não-invasivas fundamenta-se no respeito aos aspectos sociais, culturais e principalmente emocionais que influenciam diretamente no cuidado e relação entre a gestante e o profissional (VERSIANI et al., 2015). Com tudo isso, o empoderamento da mulher e a qualidade da assistência, se integram a teoria ambientalista a fim atingir o bem estar da mulher durante o trabalho de parto e parto, por meio das tecnologias não invasivas.

Este estudo objetiva relatar aspectos vivenciados por acadêmicas de enfermagem em aulas práticas em uma maternidade na Amazônia Legal com alicerce na evidência científica e sustentada nos valedouros subsídios da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir de métodos descritivos e observacionais de uma realidade vivenciada e os achados relacionados à teoria relevantes (DYNIEWICZ, 2009).

Este estudo foi realizado a partir das vivências das aulas práticas na disciplina “Enfermagem Ginecológica, Obstétrica e Neonatal”, de acadêmicos do 5º semestre do curso Bacharelado em Enfermagem, no Hospital da Mulher Mãe Luzia localizado no município de Macapá, estado do Amapá, dentro da Amazônia Legal.

A coleta de dados realizada por acadêmicos de enfermagem durante os meses de julho a agosto de 2017. Utilizou-se da observação participante para obtenção dos dados expostos, isto é, técnica pela qual se chega ao conhecimento de um determinado grupo a partir do contato direto entre o pesquisador e o fenômeno (GIL, 2008).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Hospital da Mulher Mãe Luzia localizado na Amazônia Legal, põe o estado do Amapá como coadjuvante da saúde obstétrica nacional, principalmente por esse ser o único hospital do estado e atender a demanda não só deste, mas também das localidades próximas do interior do Pará.

Alcançando cada vez mais espaço dentro desta maternidade, as tecnologias

não invasivas têm contribuído e mudado a perspectiva da população em relação a assistência prestada durante o trabalho de parto. Grande parte da melhora dos serviços ofertados na maternidade, deve-se as especializações para a formação de enfermeiros obstetras, uma vez na formação destes são instruídas a partir da utilização das tecnologias não invasivas no alívio da dor, aliando os benefícios teóricos às práticas na maternidade.

Técnicas as quais favorecem um trabalho de parto mais calmo e proporcionam o empoderamento da parturiente, em que a mesma terá controle da dor, através do controle da respiração e relaxamento muscular. Diversos estudos indicam que o relaxamento e as técnicas de respiração oportunizam a oxigenação otimizada do feto, reduzem a frequência cardiorrespiratória e a atividade do sistema nervoso simpático materno desviando, deste modo, o foco da dor e aumentando a sensação de autocontrole (MELSON, 2002; REZENDE, 2014).

Por meio do acolhimento, criação de vínculo e da escuta sensível proporcionados pelas acadêmicas, as parturientes foram influenciadas de maneira favorável. Através da informação, apoio, orientação quanto a maneira correta da respiração, posição, expressão corporal, além da oportunização da presença do acompanhante e também do respeito a escolha das parturientes, foram fatores contribuintes para que o parto ocorresse de forma calma, tranquila, acolhedora e até prazerosa.

Dentre diversas técnicas não invasivas para o controle da dor, as utilizadas pelas acadêmicas durante as aulas práticas foram o uso da penumbra, deambulação, balanço pélvico, o banho de aspersão, a massagem e a respiração.

Odent (2005) e Leboyer (2004) relatam que o brilho das luzes artificiais dos hospitais é um excitador do córtex cerebral da mulher, que aguçam a sensibilidade no processo de trabalho de parto. A respeito do uso da penumbra, Florence Nightingale (1989) declara que não é apenas a claridade que as mulheres durante o trabalho de parto de parto, mas o uso da luz solar direta. Em virtude disso, o uso da penumbra nas parturientes na maternidade foi um dos fatores essenciais para que houvesse o controle da dor.

Existem evidências de que a verticalização das posições para o parto são importantes contribuintes para a diminuição da duração do trabalho de parto e não estão associadas ao aumento do intervencionismo ou efeitos negativos para o bem-estar materno e do recém-nascido (LAWRENCE et al., 2009; LOWDERMILK et al., 2012).

Macedo et al (2005), Odent (2005) e Neme (2005) asseguram os benefícios da verticalização da posição no período de dilatação do trabalho de parto. A posição em vertical e a movimentação, através da deambulação e do balanço pélvico favorecem o fluxo sanguíneo fetal, também intensificam e acentuam a efetividade das contrações uterinas, diminuem a sensação dolorosa e com o auxílio da ação da gravidade concedem um trabalho de parto o mais fisiológico possível, permitindo com que a mulher tenha liberdade durante o trabalho de parto, um fator primordial para um bom

trabalho de parto.

O banho de aspersão e a massagem são medidas de conforto, as quais também são uma tecnologia de cuidado e são imprescindíveis para ajudar a parturiente durante o trabalho de parto (NIGHTINGALE, 1989). A higiene vai permitir com que haja contato da mulher com a água, um elemento importante nesse processo, e também a massagem, principalmente na região lombar, as quais proporcionam conforto e alívio da dor.

O controle da respiração é uma das formas principais de oportunizar com que a mulher se torne protagonista do próprio parto, controlando a dor. Nightingale (1989) diz que a promoção de autonomia ao paciente promoverá uma diminuição considerável na ansiedade. Ação a qual será possível através da assistência prestada em que o foco deve estar nas necessidades da mulher, a qual precisa estar devidamente informada e esclarecida sobre os direitos, procedimentos a serem feitos e decisões acerca do corpo dela respeitadas.

O uso das tecnologias não invasivas proporcionaram o empoderamento dessas parturientes, permitindo o relaxamento das mesmas, controle da dor, da ansiedade, tornando o ato de parir menos traumático e uma experiência prazerosa. Assistência prestadas pelas acadêmicas, a qual apresentou resultados benéficos e efetivos para o parto, fazendo com que essas mulheres assistidas elogiassem os métodos empregados e declarassem que gostariam da mesma assistência nos próximos partos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria de enfermagem, portanto agrega valor à experiência de acadêmicos durante a prática obstétrica, uma vez que oferece subsídio para a tomada de decisão e atitude ativa do enfermeiro durante o trabalho de parto. Ativa ao tornar possível um ambiente mais agradável para as mulheres que ali gestam, como a utilização da penumbra, da estimulação de exercícios de respiração, massagem, sempre respeitando a vontade e escolha da mulher.

As tecnologias não invasivas utilizadas estão cada vez mais presentes nas maternidades do país, porém a teoria ambientalista integra e justifica esses cuidados, ao aliar seus conceitos de promoção de bem estar aos benefícios, como no controle da dor, no relaxamento, na melhora da ansiedade em todo o percurso do trabalho de parto.

Foi percebido que em muitos momentos a mulher se via desorientada ao ter que decidir a posição mais confortável e como se portar com a equipe, pois já chegavam com uma conceito concebido de que na maternidade a mulher não poderia expressar suas emoções, gostos e vontades. Quando isso acontecia, a grávida e seus acompanhantes eram orientados do papel determinante do empoderamento da mulher para um trabalho de parto bem sucedido, e assim então, as tecnologias não invasivas

eram implementadas.

A aplicação de práticas e atitudes no cuidado na enfermagem, transformam a experiência vivida pela gestante e, sobretudo, fundamentam o vínculo de confiança com o profissional. Por tudo isso, respeitar a fisiologia do processo de parturição também é uma tecnologia de cuidado, e dessa maneira, é possível conciliar o papel do enfermeiro e da mulher como mediadores do trabalho de parto.

REFERÊNCIAS

BORGES, A. M. et al. **Florence nightingale: o impacto de suas contribuições no mundo contemporâneo da enfermagem**. Revista cultura de los cuidados. n. 27, p. 46-53, 2010.

DYNIWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 2. ed. São Paulo: Difusão, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAWRENCE, A. et al. **Maternal positions and mobility during first stage labour**. Cochrane Database of Systematic Reviews. Issue 2, 2009.

LEBOYER, F. **Nascer sorrindo**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LOWDERMILK, D. L. et al. **Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2012.

MACEDO, P. de O. et al. **As tecnologias de cuidado de enfermagem obstétrica fundamentadas pela teoria ambientalista de Florence Nightingale**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 12, n. 2, p. 341-347, 2008.

MACEDO, P. de O. et al. **Percepção da dor pela mulher no pré-parto: a influência do ambiente**. Revista de. Enfermagem. UERJ, v. 13, n. 3, p. 306-312, 2005.

MELSON, K. A. et al. **Enfermagem materno-infantil: planos de cuidados**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002.

NEME, B. **Obstetrícia básica**. 3ª ed Sarvier, 2005.

NIGHTINGALE, F.. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. In: **Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é**. Cortez, 1989.

ODENT, M. **A cientificação do amor**. 2ª ed. Florianópolis: Saint Germain, 2002.

ODENT, M. **O renascimento do parto**. Florianópolis: Saint Germain, 2002.

PIMENTEL, M. M. **A utilização das tecnologias não invasivas no cuidado em obstetrícia na atenção ao parto e nascimento**: uma revisão integrativa. 2016. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, 2016.

REZENDE FILHO, J.; MONTENEGRO, C. A. B. **Obstetrícia fundamental**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

VARGENS, O. M. C.; SILVA, A. C. V. da; PROGIANTI, J. M. **Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil.** Escola Anna Nery, v. 21, n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000100215&script=sci_abstract&lng=es>. Acesso em: 05 nov. 2017

VARGENS, O. M. C.; SILVA, A. C. V. da; PROGIANTI, J. M. **Non-invasive nursing Technologies for pain relief during childbirth:** The Brazilian nurse midwife's view. Midwifery, Londres, v. 29, n. 11, p. 99-106, 2013. Disponível em: <[http://www.midwiferyjournal.com/article/S0266-6138\(12\)00218-5/abstract](http://www.midwiferyjournal.com/article/S0266-6138(12)00218-5/abstract)>. Acesso em: 28 out. 2017.

VERSIANI, C. de C. et al. **The meaning of humanized childbirth for pregnant women.** Cuidado é Fundamental Online, [s.l.], v. 7, n. 1, p.1927-1935, 2015. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3491>>. Acesso em: 28 out. 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHELLE THAIS MIGOTO Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-114-5

